

# Plenário do Conselho Local de Ação Social de Cascais

Ata nº 50

**Data:** 19-05-2022

**Hora de início e término:** 9h40 | 13h20

**Local:** Auditório de S. Vicente de Alcabideche

**Nº membros/organizações presentes:** 53

**Nº membros/organizações ausentes:** 64

**Nº de membros/organizações que justificaram a ausência:** 2

**Nº de redes e conselhos municipais presentes:** 15

**Nº de redes e conselhos municipais ausentes:** 14

**Nº total de participantes (pessoas):** 116

## agenda

1. Aprovação da ata do último Plenário
2. 20º Aniversário da Rede Social de Cascais: celebrar a coesão da rede
3. Plano Estratégico de Desenvolvimento Social 2020-2030
4. Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social 2022
5. Plano de Iniciativas de Desenvolvimento da Rede Social 2022
6. Intervalo
7. Adesão de novos membros
8. O PRR e outros instrumentos financeiros: como diversificar as fontes de financiamento nas organizações de economia social?
9. Balanço CLDS4G SDR e aprovação de alteração de metas
10. Informações

## votações

1. Ata do 49º Plenário;
2. Aprovação do Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social 2022;
3. Adesão de novos membros: Rotary Cascais Estoril; Fundação Manuel Violante; Associação Dar a Mão;
4. Aprovação da alteração ao CLDS S. Domingos de Rana.

## anexos

**Anexo 1.** Presenças

**Anexo 2.** Apresentações

**Anexo 3.** Avaliação

## conteúdos

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, deu início aos trabalhos do Plenário cerca das 9h40m e saudou todos os parceiros da Rede, destacando o facto de este ser o 50º plenário do CLAS. Salientou, na ordem de trabalhos: a adesão de mais 3 entidades, reveladora da confiança na Rede Social; o Planeamento e a apresentação relativa ao PRR e outros instrumentos financeiros.

Destacou o facto de Cascais estar, neste momento, a registar o maior movimento solidário. Acolheu até ao momento cerca de 2400 cidadãos ucranianos (registados no SEF) fazendo jus à sua reputação de concelho de acolhimento já por altura da Segunda Guerra Mundial e do regresso de pessoas dos PALOP, destacando o contributo de toda a Rede Social neste processo que se tem disponibilizado para apoiar, tal como, em contexto de Pandemia COVID19, salientando em particular, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, a Delegação da Cruz Vermelha da Costa do Estoril e o CRID (que cedeu as suas instalações para alojar cidadãos ucranianos), e ainda, a colaboração de diversas entidades oficiais, entre as quais, o SEF, o ACES Cascais, o Hospital de Cascais.

Mais informou que, neste movimento a que se têm associado muitas empresas e cidadãos, a Câmara aprovou, por unanimidade, um fundo de Emergência no valor de 1 milhão de euros, para apoio neste contexto, dispondo neste momento, de meio milhão de euros.

Aludindo ao Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e à Segurança Social, entidades com responsabilidades diretas nesta matéria, afirmou que não tem havido a colaboração e participação correspondendo a todo o este movimento. Aludiu neste contexto, concretamente, à situação do CRID, que, apesar de ter as instalações prontas, não tem processo do contrato-programa concluído; as instalações da Santa Casa da Misericórdia de Cascais que estão a ser utilizadas para acolhimento de cidadãos ucranianos não são também reconhecidas pela Segurança Social. Salientou que a Segurança Social deslocou para Cascais uma viatura com refugiados sem que houvesse desde logo garantia de viabilidade de acolhimento.

Informou ainda que o Município tem garantido, para além do apoio junto às fronteiras com envio de bens para a Ucrânia – fronteira e interior (fez chegar 14 camiões TIR), todo o funcionamento do Centro do Acolhimento de Emergência (acolhimento; registo e consultas médicas- com a colaboração do SEF e do ACES; apoio psicológico).

O Presidente do CLAS informou ainda os presentes, de que há material para bebés (carrinhos de bebé...) disponível e que poderá ser facultado a organizações que dele precisem.

Por último, referiu que neste processo de acolhimento de cidadãos ucranianos, não só não foram retirados aos munícipes apoios do Município, como foi já aprovado um complemento de apoio a nível alimentar para cidadãos que estão a passar dificuldades.

A representante da Segurança Social, **Cecília Dionísio**, afirmou que, no seu entender, não ficaram para trás os compromissos assumidos pela Segurança Social, respeitando os princípios da complementaridade e do trabalho em rede, sendo que todos os meses são disponibilizados dois milhões e quinhentos mil euros para a Cooperação com as respostas solidárias em Cascais. Entre janeiro e maio, deste ano, foram atribuídos 180.000€ de apoios económicos diretos a famílias de Cascais (no âmbito do RSI e da Ação Social) e foi assegurado o protocolo com oito entidades que suporta o trabalho de 50 profissionais a trabalhar na área do RSI.

Cecília Dionísio agradeceu a complementaridade e esforço da autarquia e dos parceiros. Na área da proteção temporária a cidadãos ucranianos informou que a Segurança Social, em articulação com o IEF, fez atendimento de todos cidadãos, realizou sessões de esclarecimento e ações de português de acolhimento; garantiu apoio imediato para efeitos de requerimento de prestações ao abrigo da proteção temporária (abono de família, parentalidade e RSI); assegurou o acesso à rede de creches, com participação extra-acordo que possibilitou acolhimento de mais 2 crianças por sala. A este propósito, Cecília Dionísio agradeceu a parceria dessas entidades.

Quanto ao acolhimento, referiu que foi criada uma rede de alojamento de emergência pelo ACM, em articulação com o Instituto da Segurança Social, que será alargada à medida das necessidades. Referiu o Programa Porta de Entrada, cuja gestão cabe ao ACM. O alargamento desta resposta, que classificou como complementar às soluções criadas pelas autarquias, instituições e famílias, depende também das parcerias possíveis de mobilizar. Em Cascais, existem 30 vagas.

Relativamente à questão dos cidadãos ucranianos que foram reencaminhados de Leiria para Cascais, Cecília Dionísio esclareceu que, segundo a informação de que dispõe, a entidade responsável por tal solicitação foi o ACM que, para o efeito, teve em consideração a matriz solidária de Cascais e o pedido de alojamento destes cidadãos para o nosso município.

Por último, referiu que os compromissos com o CRID estão em curso. Em Cascais estão protocoladas 400 vagas em CAO/CACI e 180 em Lar Residencial.

O Presidente do CLAS salientou a importância de existir coerência nos processos de acolhimento de refugiados, tendo em conta as diferenças registadas entre o acolhimento de cidadãos sírios e, agora, de cidadãos ucranianos.

### **Ponto 1- Aprovação da ata do último Plenário**

O Presidente do CLAS colocou para aprovação a ata da reunião do último Plenário (15 de dezembro de 2021), enviada por e-mail a todos os membros, a qual foi aprovada por unanimidade.

### **Ponto 2- 20º Aniversário da Rede Social de Cascais: celebrar a coesão da Rede**

O Presidente do CLAS passou a palavra ao Vereador da Ação Social, **Frederico Pinho de Almeida**, para falar do evento comemorativo dos 20 anos da Rede Social de Cascais.

O Vereador começou por prestar uma informação prévia relativamente às faturas da água que vem no seguimento dum pedido das instituições. Diversas organizações da rede solidária partilharam a preocupação de terem uma despesa mensal, a rondar os 400€, referente ao valor das taxas inerentes às bocas-de-incêndio que, até agora, lhes era imputado mesmo sem haver qualquer tipo de utilização.

O Vereador informou que a CMC no seguimento de um entendimento com o SMAS, conseguiu que este valor deixe de ser faturado. A partir do mês de junho, prevê-se a suspensão dessa cobrança que se traduzirá numa poupança significativa.

Todavia salientou que, as faturas que, entretanto, foram rececionadas pelas instituições, deverão ser saldadas, uma vez que já se encontravam em processo de faturação.

Quanto ao 20º aniversário da Rede Social de Cascais, o Vereador recordou iniciativas anteriores para assinalar esta efeméride, como a exposição itinerante sobre a Rede Social. Declarou que estão a ser levadas a cabo iniciativas, com o propósito de dar visibilidade, agradecer, enaltecer e reconhecer o trabalho:

- Das 119 entidades que constituem a Rede Social,
- Dos seus mais de 3.500 profissionais
- De todos os voluntários que apoiam a comunidade de Cascais.

Neste sentido, a aposta na comunicação será assim um elemento fulcral nas iniciativas a desenvolver.



Ainda, destacou o evento de encerramento da celebração do 20º aniversário, enquadrado na Semana do Município, a ter lugar no dia 8 de junho, no Parque Marechal Carmona, a partir das 17h, para o qual convidou todos os presentes.

Informou que no decorrer do evento, haverá lugar para:

- O lançamento da nova Marca da Rede Social de Cascais;
- A apresentação de um vídeo sobre a Rede Social, cuja realização a Câmara Municipal tem vindo a articular com vários parceiros (na impossibilidade de envolver todos);
- O lançamento do gelado Rede Social como resultado de uma parceria com o Santini. O gelado será produzido até ao final do ano com produtos sazonais, alguns fornecidos por organizações locais. No dia do evento será oferecido um gelado a todos os participantes.

Mais informou que na Casa dos Cascalitos estará patente uma exposição de desenhos de crianças. Esta exposição é resultado de um concurso lançado às Escolas do 1º ciclo com o objetivo dos alunos expressarem mensagens relacionadas com valores de trabalho de equipa, cooperação, solidariedade e paz, através do desenho. Foram apresentados trabalhos por parte de 3500 crianças de 127 turmas.

Face à grande adesão ao passatempo, Frederico Pinho de Almeida agradeceu a colaboração das direções e docentes e solicitou a divulgação do evento, pelos colaboradores e utentes, esclarecendo que não haverá limite à participação.

Por último, salientou que as lojas Santini passarão a divulgar as organizações Rede Social Cascais aos munícipes, através da exposição de tótemes da marca Rede Social, onde estarão colocados flyers com informação acerca da Rede Social, das instituições membro nas áreas da infância, envelhecimento e privação.

### **Ponto 3- Plano Estratégico de Desenvolvimento Social 2020-2030**

O Presidente do CLAS deu a palavra a **Teresa Ramos**, Chefe da Divisão de Planeamento e Rede Social que se propôs guiar os presentes numa viagem, através do Plano Estratégico de Desenvolvimento Social (2020/30), um plano a longo prazo construído por 131 profissionais de 55 organizações, presentes nas 24 redes de parceria. O PEDS já atua há 3 anos e traduz-se em iniciativas concretas.

Afirmou a vantagem deste plano tornar explícito o grau de ambição, ajudando a construir o alinhamento na ação da Rede Social, aumentando o compromisso e o capital de confiança que garanta, em contextos imprevistos e/ou de crise, maior capacidade para atuar e cooperar. Ainda salientou o desafio de compreensão e apropriação, de um plano de longo prazo, pelos vários intervenientes.

Face à impossibilidade de se apresentar todo o plano, foi dado destaque a uma infografia relativa ao Plano de Iniciativas (Anexo 2), no qual se fizeram zooms específicos das iniciativas concretas de alguns objetivos e medidas.

#### Ponto 4- Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social 2022

Teresa Ramos convidou então os presentes a focar no **objetivo 1: Enfrentar os Desafios Demográficos da Natalidade, do Envelhecimento e da Longevidade** e, concretamente na **Medida 1.1: Implementação de incentivos às famílias para promover a natalidade**.

Para abordar a **Iniciativa Bolsas Sociais em creches da Rede Privada**, da responsabilidade da Comissão Social de Freguesia de Cascais Estoril, deu a palavra ao Presidente da União de Freguesias de Cascais Estoril, **Pedro Morais Soares**. Este, salientou que o projeto teve a sua génese em 2011, no grupo de trabalho da infância da Junta de Freguesia de Cascais Estoril, face ao elevado nº de crianças que não conseguiam vaga em creche. Definiu-se como meta criar, em 6 meses, uma medida que resultasse numa iniciativa concreta que passava por lançar um desafio às creches da rede privada: disponibilizar uma vaga à Junta de Freguesia. Foi uma medida inovadora: Bolsas Sociais da União de Freguesias de Cascais/Estoril.

O desafio foi lançado às creches da rede privada que se disponibilizaram a praticar uma mensalidade simbólica chegando, nalguns casos a ser nula, sendo uma parte dos encargos da mensalidade suportados pela União de Freguesias e, outra parte, pelas famílias. Com um investimento de cerca de 250.000€, abrange até ao momento em Cascais Estoril uma média de cerca de 20 bolsas anuais. No ano letivo de 2013/14, este projeto foi alargado pelo Município às restantes freguesias do Concelho. Salientou que este modelo que permite otimizar equipamentos existentes, é único no país, anulando os custos com criação de novos equipamentos por parte do Estado.

Por último, Pedro Morais Soares referiu que a União de freguesias Cascais Estoril construiu um equipamento de creche na Pampilheira, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, que abrange 43 crianças em creche.

Teresa Ramos tomou de novo a palavra convidando os presentes a um novo enfoque, desta vez no **objetivo 2: Promover a Inclusão e Proteção dos Grupos mais Vulneráveis** e especificamente, na **Medida 2.3: Introdução de respostas inovadoras e dignificantes na área da privação material**.

Para abordar a **iniciativa Cartão + Solidário**, passou a palavra à representante da Plataforma de Recursos de Apoio na Privação Material (Anexo 2), **Catarina Vitorino**, Chefe da Unidade de Recursos para a Inclusão Social da Câmara Municipal de Cascais. A mesma referiu que os projetos a apresentar enquadram-se na ação da Plataforma de Recursos na Privação Material, criada em 2014 e que conta com 37 parceiros. O seu enfoque é no apoio alimentar e em outros bens.

Assim, o projeto Cartão + Solidário, cuja implementação foi da iniciativa do Município, surgiu em contexto de pandemia, com início em novembro de 2020, permitindo aos munícipes a aquisição de bens alimentares em superfícies comerciais. O cartão, com montante atribuído em função da tipologia do agregado familiar representou um investimento municipal de 300.000€ e contou com a parceria do Lidl, Continente e Pingo Doce. As Juntas e Uniões de Freguesia do concelho foram parceiros fundamentais neste projeto assumindo a comunicação com os munícipes e garantindo que no final do projeto, as famílias não ficavam sem resposta,

uma vez que eram devidamente encaminhadas pelas Assistentes Sociais para as IPSS que, no terreno podiam garantir a continuidade do apoio.

As IPSS também tiveram um papel muito relevante, numa segunda fase do projeto, em que foram abrangidas famílias que beneficiavam de apoio alimentar regular e que viram a sua situação mais agudizada em contexto pandémico. Neste âmbito a sinalização das famílias a beneficiar de cartão foi fundamental.

Catarina Vitorino informou que foram apoiados:

- 5.168 Municípes;
- 2109 Famílias apoiadas que, em grande número, não recorriam às respostas tradicionalmente disponíveis na área da privação material;
- Perto de 500.000€ em cartões, entregues na mão de municípes, num apoio com continuidade.

Por último, partilhou os dados da avaliação do projeto realizado junto de beneficiários com o apoio das Juntas de Freguesia (anexo 2), destacando o seguinte:

- Foram abrangidas predominantemente famílias de nacionalidade portuguesa; que não tinham recebido até esse momento apoios alimentares regulares nos últimos 5 anos;
- Número relevante de famílias que se encontram a trabalhar.

A maioria das famílias indicaram que com o apoio do Cartão + Solidário puderam canalizar o seu orçamento para outras despesas básicas e assim, ter acesso a alimentos ou outros bens que de outra forma não conseguiriam.

Este projeto considerado pelas entidades supraconcelhias como uma boa pratica, tem sido alvo de várias solicitações de partilha devido ao facto de:

- Garantir maior dignidade no acesso a bens alimentares, em igualdade de circunstâncias, num espaço inclusivo com outros municípes;
- Dar oportunidade na escolha dos bens a adquirir, permitindo a redução do desperdício.

Catarina Vitorino passou a palavra a diversas entidades para estas partilharem a experiência inerente à **Iniciativa Mercearia Social**, integrada também na medida 2.3. Iniciou **Catarina Duarte** do Centro Paroquial do Estoril que partilhou genericamente:

- A existência de 4 mercearias sociais no concelho de Cascais, iniciadas em:
  - 2014 - Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos (atualmente acompanha 204 famílias, 476 pessoas);
  - 2016 - Centro Paroquial do Estoril (no presente acompanha 161 famílias, 303 pessoas);
  - 2020 - AJU (atualmente acompanha 191 famílias, 472 pessoas);
  - Mais recentemente, a Mercearia Comunitária da Casa Grande da Galiza que acompanha 44 famílias; 129 pessoas.

Atualmente as mercearias sociais apoiam 600 famílias, num total cerca de 1450 pessoas no concelho de Cascais (Anexo 2).

Quanto à mercearia do Centro Paroquial do Estoril, Catarina Duarte salientou como mais-valia a maior dignidade no acesso aos bens alimentares e oportunidade de escolha que esta resposta encerra. Fazendo uma análise comparativa com o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) referiu que a solução mercearia permite um muito menor desperdício, dada a quantidade mais ajustada de bens a que as famílias podem ter acesso, de acordo com as suas necessidades e preferências. Evita ainda a concentração de beneficiários em dias específicos na entrega dos bens alimentares bem como facilita o desenvolvimento de competências de autonomia que a modalidade mais tradicional não promove.

Por último, referiu que o Centro Paroquial do Estoril viu aprovada uma candidatura que, previsivelmente a partir de outubro, permitirá uma renovação da mercearia social.

**Mauro Estrela**, técnico do Centro Comunitário de Carcavelos referindo-se às formas de funcionamento da mercearia social destacou a ponte e o follow-up que é necessário efetuar junto das famílias, bem como o facto, desta resposta permitir a sensibilização para escolhas conscientes, concretamente para uma alimentação mais saudável. Ainda, assegura uma adequação à especificidade de cada família porque:

- Associa um perfil que depende do número de pessoas do agregado familiar;
- Define uma tipologia de produtos (entre T1 a T4) a que corresponderá um determinado número de créditos.

Mauro Estrela, ainda referiu a criação do perfil TROSA destinado a famílias com crianças e pessoas idosas e o Projeto Vizinhos com Alma que consiste na angariação de produtos para a mercearia social, junto do Pingo Doce e de municipais (para além dos produtos provenientes do Banco alimentar).

**Hirondina Varela**, técnica da Fundação AJU, tomou a palavra reforçando que o funcionamento da resposta mercearia social constitui um desafio para estas organizações, com custos acrescidos que decorrem do acompanhamento mais regular das famílias; do necessário apoio à escolha dos produtos/gestão dos créditos; das diligências para garantir a segurança alimentar e a fidelização dos doadores de bens.

Teresa Ramos tomou de novo a palavra convidando os presentes para um enfoque na iniciativa **Ao fim da tarde também é dia** integrada na **Medida Estratégica 2.6- Incremento e articulação dos mecanismos de apoio parental e familiar na primeira e segunda infância com foco na prevenção**.

Chamou para o efeito, representantes da Plataforma Crescer Melhor em Cascais: Cátia Oliveira e Rute Fajardo do Centro Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril informaram da composição do grupo responsável pela iniciativa que, para além da sua instituição, são o Centro Paroquial do Estoril, as creches O Pinhal, Marcelina Teodoro dos Santos e Bicesse (SCMC); as técnicas da Câmara de Cascais Ana Galvão Lucas, Vanda Reis e Esmeralda Ferreira (até há bem pouco tempo) sendo que o grupo irá integrar também as Escolas de S. Vicente.



Trata-se de um espaço “leve” de reflexão e discussão em torno da 1ª infância. Conta com a participação de vários profissionais ligados a várias temáticas, no âmbito da 1ª infância e famílias, bem como com a presença da Prof Ana Teresa Brito. A primeira sessão teve lugar em 2019, em formato presencial, na creche O Pinhal. Com o contexto pandémico, as sessões passaram a realizar-se online, mas a partir do dia 26 de maio, vão retomar-se as sessões presenciais. A primeira será na creche Marcelina Teodoro dos Santos, onde Dina Mendonça, investigadora e autora do livro “Brincar a Pensar? Manual de Filosofia para Crianças” se debruça sobre este tema. Até ao momento, contou-se 660 participantes, em 11 sessões.

Antes de passar à aprovação do Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social 2022, o Presidente do CLAS salientou o facto de na iniciativa Cartão + Solidário, os supermercados parceiros terem prescindido da margem de lucro, acionando a sua responsabilidade social, pelo que, um investimento municipal de 300.000€, traduziu-se numa dotação de 450.000€ ao projeto.

No que respeita às Mercearias Sociais, destacou a importância da proximidade destas respostas sociais, à qual imputou superior eficácia e eficiência. Reforçou a oportunidade de articulação com o projeto Central de Compras, a importância da partilha de boas práticas de implementação desta resposta e as vantagens que podem decorrer da integração de nutricionistas nestes projetos, no sentido de um melhor acompanhamento e promoção de uma alimentação saudável. Destacou a solução do perfil TROSA .

Por último, informou que a Associação HELPO pretende avançar com uma Mercearia Social.

O Presidente do CLAS submeteu à aprovação e por sua proposta, a aclamação do **Plano de Iniciativas de Desenvolvimento Social 2022**, tendo sido aprovado e aclamado por unanimidade.

O Presidente do CLAS solicitou poder ter acesso às apresentações.

## Ponto 5. Plano de Iniciativas de Desenvolvimento da Rede Social 2022

- Melhorar a eficiência das organizações da economia social - Central de Compras
- Capacitação das organizações sociais: a formação da Rede Social

Teresa Ramos associou ao **Plano de Iniciativas de Desenvolvimento da Rede Social**, o propósito geral de melhorar o funcionamento da Rede e destacou, no **Objetivo Reforçar a Coordenação Estratégica**, a **Medida 5.8: Gestão eficiente e eficaz de recursos** e, nesse âmbito a **iniciativa SPAS (Serviços Partilhados de Ação Social)** que visa a facilitação de trocas e partilha de serviços entre os aderentes. Conta com a parceria da Associação de S. Bartolomeu dos Alemães e com a Fundação Manuel Violante e a adesão de 18 entidades membros da Rede Social.

Neste âmbito, **Miguel Alves** foi convidado a apresentar a “SocialShop” salientando que, previsivelmente em junho/julho, está em vias de celebração um protocolo com o Município. No presente, já colaboram 9 entidades (membros da Rede Social) com a organização, sendo que serão convidadas a aderir ao projeto ,todas as entidades membros do CLAS, prevendo-se, para setembro a sua efetivação.



Miguel Alves referiu que a SocialShop é uma Cooperativa com início de atividade em 2007. Permite aos parceiros reduzir custos na aquisição de serviços e produtos na ordem dos 15%.

O modelo desta Central de Compras garante participação de 15 profissionais, estando 3 elementos focados na redução de custos:

- Conhecimento sobre os preços atualizados de fornecedores;
- Tempo para análise do mercado;
- Poder negocial.

Conta já com a adesão de 630 hotéis e instituições.

A Central de Compras realiza o diagnóstico semanal de compras face às necessidades indicadas, pelos parceiros de serviços e produtos. Faz recomendação e cada entidade decide do seu interesse. Em caso de interesse, são efetuadas compras para a entidade. A faturação é efetuada pela SocialShop no mês seguinte à aquisição e o débito é efetuado no mês subsequente.

O Presidente do CLAS indicou que os fornecedores locais podem ser mobilizados para este processo.

Quanto ao **Objetivo 6: Melhorar o conhecimento e capacitação da Rede Social**, Teresa Ramos destacou no **Tema 2, a Aprendizagem da Rede Social**. Para o efeito, convidou **Andreia Ferreira** da Associação Ser+, membro do Núcleo Executivo do CLAS, a apresentar o ponto de situação do Plano de Formação da Rede Social.

Andreia Ferreira convidou vários participantes em diversas ações de formação promovidas pela Rede Social a dar o seu testemunho:

**Ricardo Rodrigues**, da Tese, a propósito da formação Metodologias de liderança colaborativa iniciada em 2021 e a ter continuidade em 2022, referiu que a grande mais-valia foi a de pegar em conceitos teóricos; refletir sobre como eles são colocados em prática no quotidiano, assegurando um alinhamento sobre a sua aplicabilidade nas equipas e na relação com os outros.

**Laura Corte Real**, do Centro Social Paroquial de N<sup>a</sup> Sra. da Conceição da Abóboda, partilhou a relevância da sua participação na formação sobre Liderança, que teve lugar em 2021, salientando a importância da gestão de pessoas e equipas, designadamente na clarificação de como as atitudes e os estilos de liderança têm impacto no funcionamento das equipas: estilos mais diretivos ou participativos.

**Bruno Silva**, da Fundação O Século, participou em 2022, na formação em Comunicação e Marketing, da qual destacou a importância de se sensibilizar as direções das organizações sociais para esta área, sendo fundamental fazer perceber de que será um investimento com retorno. Para isso, há necessidade da criação de um gabinete ou da alocação de pessoas a esta área. Não é suficiente ter site ou redes sociais. É importante criar planos de comunicação e marketing e recorrer a ferramentas de análise da comunicação.



**João Alfaiate** da Divisão Policial de Cascais, PSP, partilhou os impactos da formação Roteiro Rede Segura na qual participou em 2022, na agilização de parcerias, elemento fundamental ao bom funcionamento da Casa Pilar, estrutura de atendimento, 24h, a vítimas de Violência doméstica com afetação de 15 polícias.

**Sandra Afonso** do Centro Comunitário de Tires referiu as mais-valias da participação na formação Coaching Gerontológico que vem sendo implementada, enquanto facilitadora da atenção à dinâmica da equipa, capacitando para lidar com tranquilidade/controlar o que designou como “espinhos”.

Andreia Ferreira retomou a palavra, apresentando o ponto de situação do Plano de Formação da Rede Social que, desde janeiro de 2021 até ao momento:

- Promoveu 256 horas de formação;
- Abrangeu 191 profissionais de 78 organizações;
- Investimento médio de 143€ por hora/profissional.

Salientou que a próxima ação de formação “Falar em Público com Impacto” terá início em junho, estando abertas as inscrições (anexo 2).

Por último, e ainda no que se refere ao Plano de Desenvolvimento da Rede Social, Teresa Ramos chamou a atenção para o **Objetivo 7: Aumentar a notoriedade e influência da Rede; e neste contexto para o Tema 2: Gestão da Marca no seu ponto 7.4- Divulgação da Marca**. Para este efeito deu a palavra a **Ana Ramalheira**, do Centro Paroquial de S. Domingos de Rana e membro do Núcleo Executivo do CLAS.

Ana Ramalheira alertou para o facto de todos os membros terem de se envolver na estratégia de comunicação da marca Rede Social Cascais.

Os Workshop de 18, 23 e 25 de maio, dedicados aos membros da Rede Social, visam a reflexão e apropriação da marca e da estratégia de comunicação. Passados 20 anos, há novos desafios nesta nova fase, sendo esta uma proposta de futuro.

Concluiu deixando a afirmação e questão: - Queremos ser a Marca! Que Marca?

## Ponto 7 - Adesão de novos membros

O **Rotary Cascais Estoril** foi apresentado por Roberto Carvalho e Augusto Ezequiel, enquanto clube de profissionais (altos quadros de empresas). Um movimento internacional com 117 anos está em Cascais há

51 anos, com apoio direto ou indireto à comunidade através de organizações, incluindo trabalho voluntário. Foi salientado o facto de terem associados com competências muito diversificadas (advogados; militares; empresários; engenheiros...) que poderão estar ao serviço das organizações, para além daquelas de quem são já parceiros. No vídeo, em **Anexo 2**, são identificadas as causas desta entidade para Cascais.

De seguida, Patrícia Rocha apresenta a **Fundação Manuel Violante**, criada em 2004, cuja missão é guiar e capacitar as Organizações Sociais para transformarem o seu impacto e potenciarem os seus resultados nas comunidades que servem.

Por último foi apresentada a **Associação Dar a Mão** por Rita Chaves e Sofia Simões - uma organização de voluntários que tem como missão o apoio à população reclusa: "Atravessar grades para mudar vidas". Trabalham sobretudo com mulheres, promovendo a sua reintegração social, bem como, com as suas famílias no sentido de quebrar ciclos de crime. Em 2022, encontram-se a intervir nos estabelecimentos prisionais de Tires e de Lisboa (vídeo de apresentação em Anexo 2). Salientaram a importância do trabalho em rede para a prossecução da sua missão.

Apresentadas as três entidades candidatas, o Presidente colocou para aprovação a sua adesão ao CLAS. Os representantes das organizações votaram e aprovaram por unanimidade a adesão das três entidades.

## **Ponto 8. O PRR e outros instrumentos financeiros: como diversificar as fontes de financiamento nas organizações da economia social?**

O Presidente do CLAS deu a palavra a **Pedro Caldeira Santos**, Diretor Municipal de Captação de Recursos, Unidade Orgânica da Câmara Municipal de Cascais que se constitui tanto como um recurso interno como também para a comunidade e logo, para as IPSS.

Pedro Caldeira Santos tomou a palavra (apresentação em Anexo 2) salientando como principal diferença do PRR em relação a outros instrumentos, o facto dos valores de financiamento estarem aqui associados aos resultados e não, como até aqui, a custos reais. Os tempos de execução são determinantes e as regras de contratação pública | regras de concorrência têm de ser observadas.

O Município apresentou 10 candidaturas tendo o CLAS validado 10 pareceres, todos com ponderação favorável. Destes, dois dizem respeito a candidaturas do Município para equipamentos sociais: Lar de S. Vicente e Centro de Dia de Mato Cheirinhos. Os restantes 8 respeitam a candidaturas de outras entidades sem fins lucrativos. As 10 candidaturas permitem criar 604 novos lugares e remodelar 391 em respostas como ERPI, SAD; Centro de Dia e Creche.

Informou ainda que o Município apresentou candidatura para intervenção em 2 comunidades desfavorecidas: Bairro Calouste Gulbenkian, em Alcabideche, e Matocheirinhos em São Domingos de Rana, que permite alargamento ao território envolvente.

Destacou as 3 vertentes deste instrumento de financiamento: resiliência; transição digital e transição climática. Neste contexto, salientou a importância de incorporar a dimensão da eficiência climática em projetos de infraestruturas.

Pedro Caldeira Santos identificou apoios que a Direção Municipal poderá garantir:

- O CLAS será o facilitador no acolhimento de dúvidas das organizações que poderão ser esclarecidas junto da Direção Municipal.
- Os avisos serão divulgados para todos os membros.
- Quanto ao apoio técnico a eventuais candidaturas, ele será equacionado dentro das possibilidades.

Concluiu, indicando que foi publicado aviso na área das pessoas com deficiência para intervenção em habitação. Será a Câmara Municipal a apresentar a candidatura que tem de ser submetida até julho.

Carlos Carreiras tomou então a palavra indicando que a CMC está aberta a subsidiar o “capital semente” para que os projetos possam avançar. Está ainda disponível para o apoio no caso de acréscimo de custos de matéria-prima.

Teresa Ramos informou da realização do Workshop sobre preparação de candidaturas, a ter lugar no dia 26 de maio, entre as 14h30 e as 17h, para o qual os presentes estão convidados podendo inscrever-se no site da Rede Social. Destacou ainda a oportunidade de mentoria disponibilizada pela Rede Social para a elaboração de candidaturas.

O Presidente do CLAS informou ter de se ausentar e por esse motivo passou a condução do plenário para o Vereador da Ação Social, Frederico Pinho de Almeida que convidou a Tese a apresentar a alteração ao CLDS SDRana.

## **Ponto 9. Aprovação de alteração ao CLDS S. Domingos de Rana**

Ricardo Rodrigues apresentou genericamente o ponto de situação do CLDS S. Domingos de Rana nos 2 Eixos: Emprego (formação e qualificação) e Intervenção familiar e parental preventiva da pobreza infantil (anexo 2).

Esclareceu que a proposta de alteração ao CLDS SDR deve-se às alterações verificadas na realidade social, em particular ao facto de se depararem com um número crescente de pessoas em situação de emprego precário. Assim, mantêm o trabalho com população desempregada, mas propõem dirigir a sua intervenção a um número superior de pessoas em situação de emprego precário, face ao inicialmente previsto.

O Vereador da Ação Social submeteu a alteração do CLDS S. Domingos de Rana, à votação do plenário que foi aprovada por unanimidade.

## **Ponto 10 - Informações**

O Vereador Frederico Pinho de Almeida abriu espaço para informações, contudo, dado o adiantado da hora, não houve intervenções. Alertou então para a importância de os participantes efetuarem a avaliação do plenário, tendo procedido ao encerramento do Plenário do CLAS pelas 13h15m.

